I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA

CORPO SONORO SENCIENTE

Marina Morena - Marina Coelho dos Santos
Escola de Música da UFBA
marinamorenamusica@gmail.com
GT 01- Etnomusicologia Negra- Estudos africanos em música

Resumo

Numa mescla de linguagens entre narrativa e carta, o artigo apresenta uma análise sobre as relações entre corpo, voz, espiritualidade, ancestralidade e produção de conhecimento a partir do corpo. As práticas vocais e corporais de mulheres nativas ou radicadas no Vale do Capão, na Bahia, são apontados como primeira fonte para trabalho de campo. As principais referências utilizadas para o desenvolvimento do conceito proposto são produções de Audre Lorde - feminista americana negra - e Robert Thompson, historiador e professor na Universidade de Yales. Partindo das reflexões de Thompson no livro "The flash of the spirit", o "clarão do espírito" é manifestação viva - expressa em corpos e vozes - de uma tradição que se mantém e refaz continuamente em presença e criatividade nas muitas terras e espaços da experiência afro diaspórica. Corpo é o signo que conecta o pensamento de Lorde ao de Thompson. Corpo que guarda memória é também meio sensível pelo qual se vive o prazer. O erótico apresentado por Lorde é compreendido como dimensão fundamental da experiência humana, fonte de vitalidade e conhecimento. A sensibilidade é reconhecida enquanto fonte de sabedoria e resistência frente às estruturas hegemônicas que reconhecem apenas o pensamento racional enquanto saber legítimo. O conceito "corpo sonoro senciente" propõe a validação do corpo como fonte, receptor e guardião que aprende, cria, lembra e transforma. Corpo Sonoro Senciente é síntese de sabedoria, memória, resistência e criação integrando dimensões comunitárias, culturais, pessoais, políticas e espirituais da existência.

Palavras-chave: Ancestralidade afro-diaspórica; Corpo sonoro senciente; prazer.

Abstract

In a blend of narrative and letter-like language, this article presents an analysis of the relationships between body, voice, spirituality, ancestry, and the production of knowledge from the body. The vocal and bodily practices of native women or those living in the Vale do Capão region of Bahia are cited as the primary source for fieldwork. The main references used to develop the proposed concept are the works of Audre Lorde – a Black American feminist – and Robert Thompson, historian and professor at Yale University. Based on Thompson's reflections in the book "The Flash of the Spirit," the "flash of the spirit" is a living manifestation – expressed in bodies and voices – of a tradition that is continually maintained and remade in presence and creativity across the many lands and spaces of the Afro-diasporic experience. The body is the sign that connects Lorde's thought to Thompson's. The body, which holds memory, is also a sensitive medium through which pleasure is experienced. The erotic, as presented by Lorde, is understood as a fundamental dimension of human experience, a source of vitality and knowledge. Sensitivity is recognized as a source of wisdom and resistance against hegemonic structures that recognize only rational thought as legitimate knowledge. The concept of the "sentient sound body" proposes the validation of the body as a source, receiver, and guardian that learns, creates, remembers, and transforms. The Sentient Sound Body is a synthesis of wisdom, memory, resistance, and creation, integrating community, cultural, personal, political, and spiritual dimensions of existence.

Keywords: Afro-diasporic ancestry; sentient, sonic body; pleasure.

Resumen:.
En una mezcla de narrativa y lenguaje epistolar, este artículo presenta un análisis de las relaciones entre cuerpo, voz, espiritualidad, ascendencia y la producción de conocimiento a partir del cuerpo. Las prácticas vocales y corporales de las mujeres indígenas o de aquellas que viven en la región del Valle do Capão, en Bahía, se citan como la fuente principal para el trabajo de campo. Las principales referencias utilizadas para desarrollar el concepto propuesto son las obras de Audre Lorde —feminista afroamericana— y Robert Thompson, historiador y profesor de la Universidad de Yale. Basándose en las reflexiones de Thompson en el libro "El destello del espíritu", el "destello del espíritu" es una manifestación viva —expresada en cuerpos y voces— de una tradición que se mantiene y se recrea continuamente en presencia y creatividad a través de las diversas tierras y espacios de la experiencia afrodiaspórica. El cuerpo es el signo que conecta el pensamiento de Lorde con el de Thompson. El cuerpo, que guarda la memoria, es también un medio sensible a través del cual se experimenta el placer. Lo erótico, tal como lo presenta Lorde, se entiende como una dimensión fundamental de la experiencia humana, una fuente de vitalidad y conocimiento. La sensibilidad se reconoce como fuente de sabiduría y resistencia frente a las estructuras hegemónicas que solo consideran el pensamiento racional como conocimiento legítimo. El concepto del «cuerpo sonoro sensible» propone la validación del cuerpo como fuente, receptor y guardián que aprende, crea, recuerda y transforma. El Cuerpo Sonoro Sensible es una síntesis de sabiduría, memoria, resistencia y creación, que integra las dimensiones comunitarias, culturales, personales, políticas y espirituales de la existencia.
Palabras clave:. Ascendencia afrodiaspórica; cuerpo sensible y sonoro; placer.

Referências

AGAWU, Kofi. O tonalismo como força colonizadora na África. Tradução de Rogério Budasz. In: Revista Per Musi, UFMG, n. 32, 2015.

ANZALDÚA, Glória. A Vulva é uma Ferida Aberta e Outros Ensaios. Pg. 55. Trad. de Tatiana Nascimento. Rio de Janeiro: A Bolha, 2021.

CABNAL, Lorena. Feminismos diversos: el feminismo comunitario. ACSUR: Las segovias, 2010. Disponível em: https://porunavidavivible.files.wordpress.com/2012/09/feminismos-comunitariolorena-cabnal.pdf . Acessado em 21/07/2025.

CORANDIN, Cristiane e OLIVEIRA, Simone. Contribuições do conceito de corpo território e dos feminismos comunitários para pensarmos na construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis. Revista Saúde Debate, Rio de Janeiro, V. 48, N. Especial 1, e 8731, Ago 2024.
Disponível em https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2024.v48nspe1/e8731/pt. Acessado em 19/07/2025.

CORREIA, Carlos João. Esboço de Ensaio Livros Proibidos: O erotismo de Georges Bataille. Disponível em:
https://www.academia.edu/36075598/O_Erotismo_de_Georges_Bataille. Acessado em 20/07/2025.

COSTA, Fabiana Vieira da. Erotismo e Libertação. Das Questões, Vol.14, n.1, fevereiro de 2022, p.80 - 89. Disponível em https://periodicos.unb.br/index.php/dasquestoes/article/view/40184/32781. Acessado em 20/07/2025.

CUSICK, S. Gênero e música barroca. Per Musi, Belo Horizonte, n.20, 2009, p.7-15. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pm/a/KZxcBLzd8pN38cgSMQCQr3h/?format=pdf. Acessado: 20/07/2025.

EVARISTO, Conceição. A Escrevivência e seus subtextos. Pg. 34 e 35. Disponível em: https://presencial.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/404636/mod_resource/content/1/EVARISTO%20A%20escrevivencia%20e%20seus%20subtextos.pdf. Acessado em 17/07/2025.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'Água. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

GARGALLO, Francesca. Feminismos desde Abya Yala : Ideas y proposiciones de las mujeres de 607 pueblos en nuestra América. Cidade do México: Editorial Corte y Confección, 2014. 270 p.

LORDE, Audre.Os usos do erótico: o erótico como poder. Original: Use of the Erotic: The Erotic as Power, in: LORDE, Audre. Sister outsider: essays and speeches. New York: The Crossing Press Feminist Series, 1984. P. 53 - 59. Tradução feita por Tatiana Nascimento dos Santos. Dezembro de 2009. Disponível em: https://peita.me/blogs/news/os. Data de acesso 19/07/2025.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras (Santa Maria). Santa Maria, v, 25, p. 55-71, 2003.
GUERRA, Avaetê; NOGUEIRA, Elce e COSTA, Michel da. A filosofia de Georges Bataille: O erotismo como objeto de estudo. Boletim de Conjuntura, Ano V, Volume 16, n 46, Boa Vista, 2023.

Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2453/903. Acessado em 21/07/2025.

THOMPSON, Robert Farris. Flash of the Spirit: African and Afro-American Art and Philosophy. New York: Vintage Books, 1983.